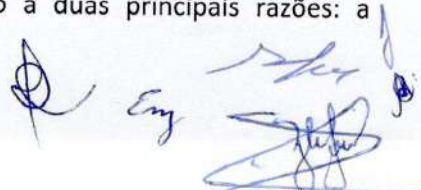


**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS
106ª Reunião Ordinária**

ATA Nº 8/2024

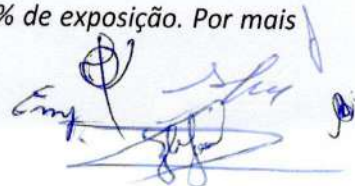
Aos vinte e um dias do mês de agosto do ano de 2024, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2024, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de agosto nº A2408000 a A2408011; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de julho/2024. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em julho no montante R\$ 3.915.463,39 (1,21%); considerando que o IPCA foi de (0,38%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,84%). Verificou-se retorno positivo de (1,13%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, apresentaram performance positiva (2,08%), puxadas valorização no índice IBOVESPA no acumulado do mês. Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (4,93%) ainda não é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (5,91%). Na sequência, os membros do Comitê de Investimentos analisaram o relatório de Due Diligence elaborado pela acessória de investimentos Crédito & Mercado sobre o fundo de investimentos BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII – CARE 11 no qual em sua conclusão relata que pelo fundo de investimentos imobiliários, constituído sob a forma de condomínio fechado, o que significa que não há possibilidade de resgatar as cotas investidas, e caso os cotistas optem por sair do fundo os mesmos devem vender as cotas no mercado secundário, utilizando o ticker- CARE11 não ser prudente o RPPS optar pela saída do fundo de investimentos no curto prazo, pois ao atingir o momento de maturação a tendência natural é que o fundo esteja distribuindo seus dividendos aos cotista, fato que contribui também para deixar o valor de cota a mercado mais atrativo com a entrada de demais investidores através do mercado secundário. Embora o comitê de investimentos discorde sobre a permanência no fundo CARE-11 os membros decidiram por seguirem a recomendação da acessória em manter a aplicação. Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. O Ibovespa principal índice acionário da bolsa de valores brasileira, a B3, operou em baixa na manhã desta terça-feira (20), mas passou a subir e, no fechamento, atingiu um novo recorde: 136.087 pontos. Na máxima do dia, chegou a 136.330 pontos. Esse fluxo positivo de investimentos foi ainda reforçado por indicadores econômicos favoráveis nos Estados Unidos, que contribuíram para a valorização dos mercados acionários ao redor do mundo, incluindo o brasileiro. O otimismo dos investidores estrangeiros em relação ao Brasil pode ser atribuído a duas principais razões: a




expectativa de redução das taxas de juros nos EUA, devido à desaceleração da inflação americana, e a crença crescente de que a economia dos EUA evitará uma recessão no próximo ano. Esse ambiente de menores taxas de juros está incentivando investidores globais a buscar alternativas aos títulos de renda fixa americanos, direcionando seus investimentos para ações em mercados emergentes, como o Brasil. Apesar do maior risco associado a esses mercados, as oportunidades de retorno atraem o capital estrangeiro. Além disso, uma reavaliação iminente no índice MSCI de mercados emergentes, amplamente replicado por fundos globais, está influenciando o fluxo de investimentos para o Brasil. A partir de 2 de setembro, o peso das ações brasileiras no índice aumentará de 4,6% para 5,3%. Essa mudança está fazendo com que fundos que replicam o índice ajustem suas carteiras, aumentando a alocação em ações brasileiras. Os resultados financeiros do segundo trimestre das empresas brasileiras têm sido positivos, surpreendendo analistas e impulsionando o desempenho da bolsa. Empresas dos setores financeiro e de consumo destacaram-se, mostrando resiliência em um ambiente econômico desafiador. Além disso, a bolsa brasileira está mais barata em comparação com seus pares emergentes, especialmente quando medidas em dólares, o que torna as ações brasileiras mais atraentes para investidores internacionais. Essa avaliação relativamente baixa, combinada com perspectivas econômicas de crescimento superior ao esperado, tem atraído o interesse dos investidores internacionais. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) referente a junho superou amplamente as expectativas do mercado, indicando um desempenho econômico acima do esperado. Apesar da persistente preocupação com o rombo fiscal, a sinalização de que a meta fiscal pode ser alcançada ainda este ano ajudou a acalmar os investidores estrangeiros, oferecendo uma perspectiva mais estável para o ambiente de investimento no Brasil. A retomada da confiança no compromisso do Banco Central com o controle da inflação também contribuiu para a estabilidade no mercado. O Banco Central enfrentou críticas por tomar decisões com base principalmente nas opiniões dos operadores de mercado, especialmente em relação à possibilidade de novas elevações na taxa de juros, que estavam sendo precificadas na Bolsa devido às expectativas elevadas de inflação. Para contrabalançar essas críticas, o Banco Central conduziu uma nova pesquisa voltada ao setor produtivo, chamada FIRMUS, semelhante ao Boletim Focus, mas focada em empresas não financeiras. A pesquisa revelou que as expectativas do setor produtivo são ainda mais pessimistas do que as do mercado financeiro. Esses resultados sugerem que as preocupações com a inflação são amplamente compartilhadas entre os diversos setores da economia. Na Argentina, o presidente Javier Milei está obtendo resultados positivos em seu combate à inflação. Em julho, a inflação mensal caiu para 4%, marcando o menor nível desde o início de 2022. No acumulado dos últimos 12 meses, a taxa de hiperinflação desacelerou para 263%, representando uma redução significativa em relação aos níveis extremos anteriores. Essa desaceleração na inflação mensal é um indicativo de que as políticas econômicas implementadas por Milei estão começando a mostrar efeitos positivos na estabilização dos preços, embora a taxa de hiperinflação ainda permaneça elevada. Nos EUA, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) acumulou 2,9% nos últimos 12 meses, alinhado com as previsões do mercado e marcando a menor inflação desde março de 2021. A inflação no atacado foi inferior às projeções, indicando uma redução na pressão dos custos. Esses dados reforçam a tendência de convergência da inflação para a meta do banco central, possibilitando uma redução na taxa de juros no próximo mês. As vendas no varejo superaram as expectativas, mitigando os temores de uma recessão iminente. No entanto, a produção industrial de julho caiu 0,3%, abaixo das previsões. A China também apresentou dados mistos, com vendas no varejo e produção industrial variando e o setor imobiliário enfrentando uma queda acentuada nos preços das novas residências. No cenário geopolítico, as tensões no Oriente Médio aumentaram após a morte do líder do Hamas, Ismail Haniyeh, com a Casa Branca alertando para possíveis ataques do Irã a Israel.



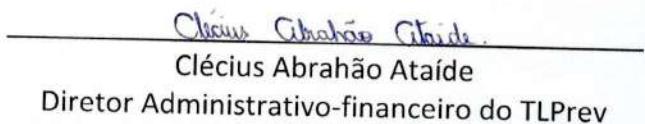
Esse agravamento pode afetar os preços do petróleo, adicionando pressão inflacionária global. As expectativas do mercado também estão voltadas para a continuidade das discussões sobre política monetária e fiscal, com a projeção de uma possível alta na taxa Selic no Brasil, dada a robustez da atividade econômica e as expectativas de inflação. O governo também está preparando novas medidas fiscais, incluindo propostas para renegociação da dívida dos estados e compensação das perdas com a desoneração da folha de pagamentos, com o objetivo de alcançar a meta de resultado primário e reduzir a necessidade de bloqueios adicionais nos próximos relatórios bimestrais. No Brasil, a expectativa é pela divulgação de dados de arrecadação que devem mostrar um crescimento robusto, impulsionado pela sólida atividade econômica e pelas medidas de aumento de receitas recentemente aprovadas pelo governo. O Senado também deve votar um projeto de lei que modifica a desoneração da folha de pagamento para 17 setores e municípios, estabelecendo uma redução gradual do benefício até 2028 e implementando novas medidas compensatórias para mitigar as perdas de receitas. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral. Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M e no IRF-M 1+, que são índices pré-fixados, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 é prevista para 10%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros. Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar os juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.96321. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais*



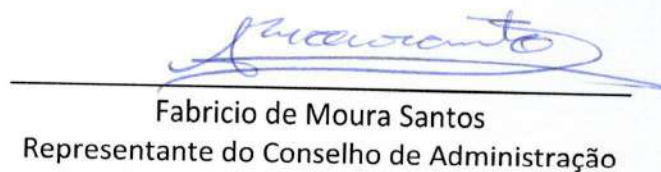
que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo devem começar o processo de queda de juros, aumentando a demanda por ativos de risco. Sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável. Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Autorizar ao gestor realizar resgate total das cotas do fundo de investimentos ITAÚ AÇÕES ASGARD INSTITUCIONAL FIC (CNPJ 35.495.250/0001-24), vinculado à conta corrente nº 62.030-9; 2) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 203.018,00 (duzentos e três mil e dezoito reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); 3) Autorizar o gestor aplicar R\$ 7.500.000,00 (sete milhões e quinhentos mil reais) do fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA (CNPJ 23.215.008/0001-70); e 4) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:10h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



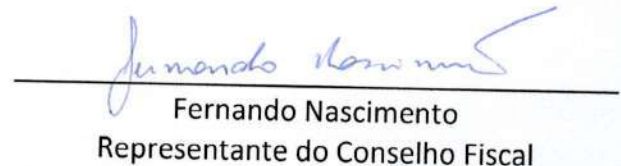
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente



Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Elza Maria Juca
Representante dos Servidores Públicos Municipais